

TUDO APOIO A LUTA DOS TRABALHADORES DOS ÔNIBUS DO RIO PELO FIM DA DUPLA-FUNÇÃO E A VOLTA DOS 3 MIL COBRADORES DEMITIDOS

As Centrais Sindicais, por suas seccionais do Estado do Rio de Janeiro, vêm a público proclamar seu irrestrito apoio à luta empreendida pelos milhares de trabalhadores e trabalhadoras dos ônibus urbanos da capital na sua luta por melhores condições de trabalho e pela recuperação de suas perdas salariais.

A profissão dos profissionais do volante ainda carece de regulamentação pelo Congresso Nacional e, se constitui numa das profissões mais importantes para a sociedade, por conduzir as pessoas de um lugar para outro e, ao mesmo tempo, ser tão penosa para o ser humano, como comprova a sua presença na lista da ONU como uma das atividades laborais mais danosas.

Em defesa da população e dos usuários dos ônibus urbanos, além é claro, dos próprios trabalhadores que tem no interior dos ônibus o seu local de trabalho, defendemos a imediata revogação da legislação que permite a desumana dupla-função – aquela definição que obriga o motorista a dirigir o veículo e ao mesmo tempo, cobrar as passagens. A dupla-função tornar a vida do motorista-junior - eufemismo para designar esse novo massacre contra o trabalhador - um verdadeiro inferno. Ele fica entre a cruz e a espada para atender as definições do Código Brasileiro de Trânsito e os objetivos de duração de tempo das viagens, impostos pelas empresas. Fatalmente os obrigando a passar o troco com o veículo em movimento para cumprir o horário estipulado. Se não o fizer não trabalha no dia seguinte. Se fizer fica sujeito às multas de trânsito, que são descontadas de seu contracheque, ou se envolvem em acidentes nesse trânsito caótico que todos conhecem.

Esses achincalhes aos mínimos direitos dos trabalhadores trouxeram o desemprego para pelo menos três mil cobradores. Queremos esses empregos de volta!

Como se não bastassem todos esses desrespeitos, dois outros, não são menos gritantes, e exigem de todos que se preocupam com os direitos humanos e lutam contra o trabalho escravo uma atenção especial: os motoristas e cobradores dos ônibus não têm o sagrado direito, como os demais trabalhadores, há uma hora para suas refeições. E também, a despeito de toda tecnologia empregada e embarcada nos coletivos para controlar os vales transportes, bilhetes únicos, passes dos idosos e estudantes, os empresários dizem que não podem controlar eletronicamente as jornadas de trabalho de seus funcionários, com a complacência explícita do poder público. Nesta área da jornada acontecem os maiores absurdos tendo verificado jornadas de mais de 15 horas diárias.

Neste sentido tem os trabalhadores dos ônibus da capital todo apoio das **Centrais Sindicais**, que subscrevem esse documento, no sentido de melhorarem suas condições de trabalho e salário.

Queremos mais dignidade para os motoristas, cobradores e demais categorias do transporte urbano de passageiros do Rio de Janeiro.



Rio de Janeiro, 01 de fevereiro de 2011.

Nova Central

Força Sindical

CUT

CTB

UGT

CGTB